

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO – MARIA BERENICE DIAS	5
ALIENAÇÃO PARENTAL: UM CRIME SEM PUNIÇÃO – Maria Berenice Dias.....	15
SÍNDROME DE ALIENAÇÃO PARENTAL (SAP) – JORGE TRINDADE	21
1. Introdução	22
2. Definição.....	23
3. Prevalência	23
4. Sequelas	24
5. Abuso ou negligência	25
6. Efeitos comuns.....	25
7. Necessidade de identificar a Síndrome de Alienação Parental	26
8. Características do alienador	26
9. Condutas clássicas do alienador.....	27
10. Outros comportamentos do alienador	28
11. Sentimentos do genitor alienador.....	29
12. Qualidades que ajudam a superar a Síndrome de Alienação Parental	30
13. Considerações finais	30
Referências bibliográficas.....	32
A FALSA DENÚNCIA DE ABUSO SEXUAL – MÔNICA GUAZZELLI	33
1. Introdução	33
2. Breve análise das relações familiares	34
3. Sequelas das rupturas dos vínculos de casal	36
4. A Síndrome da Alienação Parental	40
4.1 Efeito da Síndrome = A denúncia de abuso sexual ou de maus-tratos é falsa.....	42

10 Incesto e Alienação Parental

4.2 Outro efeito da Síndrome = A implantação de falsas memórias na criança	43
5. Abuso sexual infantil e a falsa denúncia – A outra face do drama	46
6. Algumas balizas diferenciadoras entre o real e o falso abuso	49
7. <i>Backlash</i>	51
8. Notas conclusivas	52
Bibliografia	58

BREVES COMENTÁRIOS ACERCA DA LEI DA ALIENAÇÃO PARENTAL (LEI 12.318/2010) – Elizio Luiz Perez

61

1. Introdução	61
2. Estrutura da lei	64
2.1 Definição jurídica e caracterização dos atos de alienação parental	64
2.2 Perícia e requisitos	72
2.3 Medidas de proteção e efetividade	74
2.3.1 Consequências jurídicas expressas	74
2.3.2 Medidas de cautela, de urgência e efetividade	75
2.3.3 Instrumentos de proteção direta	78
2.3.4 Mediação	83
2.3.5 Infrações criminais	84
3. Texto da lei da alienação parental	87
Referências Bibliográficas	91
Sites	94

MEMÓRIAS FALSAS OU APURAÇÃO INADEQUADA? – Maria Helena Mariante Ferreira	95
Bibliografia	100

QUAL A POSIÇÃO DA CRIANÇA ENVOLVIDA EM DENÚNCIAS DE ABUSO SEXUAL QUANDO O LITÍGIO FAMILIAR CULMINA EM SITUAÇÕES DE

ALIENAÇÃO PARENTAL: INOCENTE, VÍTIMA OU SEDUTORA – Lenita Pacheco Lemos Duarte	102
1. Introdução	102
2. Os processos de divórcio litigioso.....	104
3. Alienação parental na guarda unilateral e a função paterna.....	108
4. A busca da verdade nos casos de abuso sexual e psicológico	115
5. A sexualidade da criança e as pulsões	120
6. Os mitos – Édipo e Totem e Tabu – e o tabu do incesto	122
6.1 Os três tempos do complexo de Édipo em Lacan: como se dá a entrada da função simbólica	127
7. O que dizem os filhos envolvidos em litígios judiciais em que há alienação parental	130
7.1 “A menina apavorada”	132
7.2 “A boneca dodói”	135
7.3 “A boneca Barbie”	137
8. Algumas considerações teóricas.....	143
9. Conclusões	148
10. Referências Bibliográficas	150
 INCESTO E O MITO DA FAMÍLIA FELIZ – MARIA BERENICE DIAS	153
1. Um fato histórico e cultural	153
2. O complexo de Édipo	156
3. A lei do silêncio	157
4. A face oculta do incesto	159
5. O perfil familiar	162
5.1 O abusador	163
5.2 A vítima	164
5.3 A mãe	167
5.4 A relação abusador e vítima.....	169
6. A farsa da alienação parental	170
7. A omissão do Estado	171
8. A cegueira da Justiça	176
9. Uma saída.....	179

12 Incesto e Alienação Parental

10. Verdades e mentiras a serem desvendadas	181
Referências bibliográficas.....	184

ABRINDO OS OLHOS PARA VERDADEIROS RELATOS E FALSAS MEMÓRIAS – DENISE DUARTE BRUNO..... 186

1. Lucila, uma falsa memória e o afastamento do pai	187
2. Aurélia e as consequências da não investigação de uma alegação de abuso.....	189
3. Priscila e Pâmela e a importância de se encaminhar rapidamente uma alegação consistente	191
4. Conclusão: olhando os desfechos	195

AFETOS SECRETOS DO INCESTO – GRAÇA PIZÁ

1. A psicanálise e o “fetichismo”	198
2. O “vocabulário dos afetos secretos”	199
3. Afetos secretos	199
4. Criança-fetice.....	200
5. Criança-série.....	201
6. O segredo de família	201
7. Os silêncios	202
8. Os amores farsantes	203
9. As angústias	204
10. Os desejos	205
11. O desejo de vingança	205
12. O desejo de matar.....	205
13. O desejo de morrer	206
14. O luto no incesto	206
15. O crime em série	206
Conclusão	207
Referências bibliográficas	207

INCESTO: DA INSUSTENTÁVEL CONVIVÊNCIA À DIFÍCIL REVELAÇÃO – MARIZA SILVEIRA ALBERTON..... 209

1. Aspectos conceituais.....	209
------------------------------	-----

1.1 Introdução	209
1.2 Indicadores	213
1.3 Pedofilia.....	215
1.4 Alteração legislativa	217
2. Relato de caso.....	219
3. Sensibilizar, capacitar, denunciar e acolher: quatro passos importantes e decisivos no enfrentamento do incesto	225
Monólogo	226
Bibliografia consultada.....	231

SEGREDO DE FAMÍLIA E O TRATAMENTO PSICANALÍTICO – GABRIELLA FERRARESE BARBOSA	233
Referências bibliográficas	240

O ABUSADOR SEXUAL E O PROCESSO JUDICIÁRIO BRASILEIRO – RENATO M. CAMINHA, FERNANDA ROCHA PAULO, ROBERTA DOS SANTOS FURLAN, CHRISTIAN HAAG KRISTENSEN	241
1. Revisão bibliográfica.....	243
1.1 Definição de violência sexual	243
1.2 A lei.....	244
1.3 Histórico da violência sexual	245
1.4 Epidemiologia.....	246
1.5 Perfil do abusador	247
1.6 Relação entre abuso sexual e gênero	250
1.7 O papel do Judiciário na recuperação dos abusadores	252
2. Metodologia.....	253
3. Resultados.....	254
4. Discussão	256
Referências bibliográficas.....	260

A ÉTICA DO PSICÓLOGO JURÍDICO EM ACUSAÇÕES DE ABUSO SEXUAL – Denise Maria Perissini da Silva	262
I – Contextualizando o problema.....	262

14 Incesto e Alienação Parental

II – Atuação ética do psicólogo perante o caso de acusação de abuso sexual.....	269
1. “Separando o joio do trigo”: alguns indícios de que uma acusação de abuso sexual possa ser falsa	269
2. Bom senso, prudência, sabedoria e informação	272
III – Considerações finais: A ética nas delicadas relações de família.....	281
Referências Bibliográficas	282

A INQUIRIÇÃO DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL EM JUÍZO

– JOSÉ ANTÔNIO DALTOÉ CEZAR.....	284
1. Introdução.....	284
2. Ouvir ou não a criança vítima de abuso sexual em juízo?	287
3. Alternativa ao modelo atual: depoimento sem dano... ..	290
4. Modelo interdisciplinar	292
5. Produção antecipada de prova	295
6. Resguardo da imagem e da privacidade da criança ...	297
7. Conclusão.....	298
Referências bibliográficas.....	298
Anexo	299

A CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR: COMO OPERACIONALIZAR AS VISITAS? – MARIA REGINA FAY DE AZAMBUJA.....

1. O princípio do melhor interesse da criança.....	302
2. A chegada da criança ao sistema de justiça.....	307
3. O direito de visita frente à violência sexual intrafamiliar	311
4. Considerações finais	316
Referências Bibliográficas	317